

Amados  
e Chamados  
por Deus

“És precioso  
a meus olhos...  
Eu te amo”  
Is 43,4

#JuntosPelosVocações  
@pvocacional  
@cnbb

Foto: o Missionário, Diocese de São João del-Rei, e J. Duarte da Fundação Pastoral

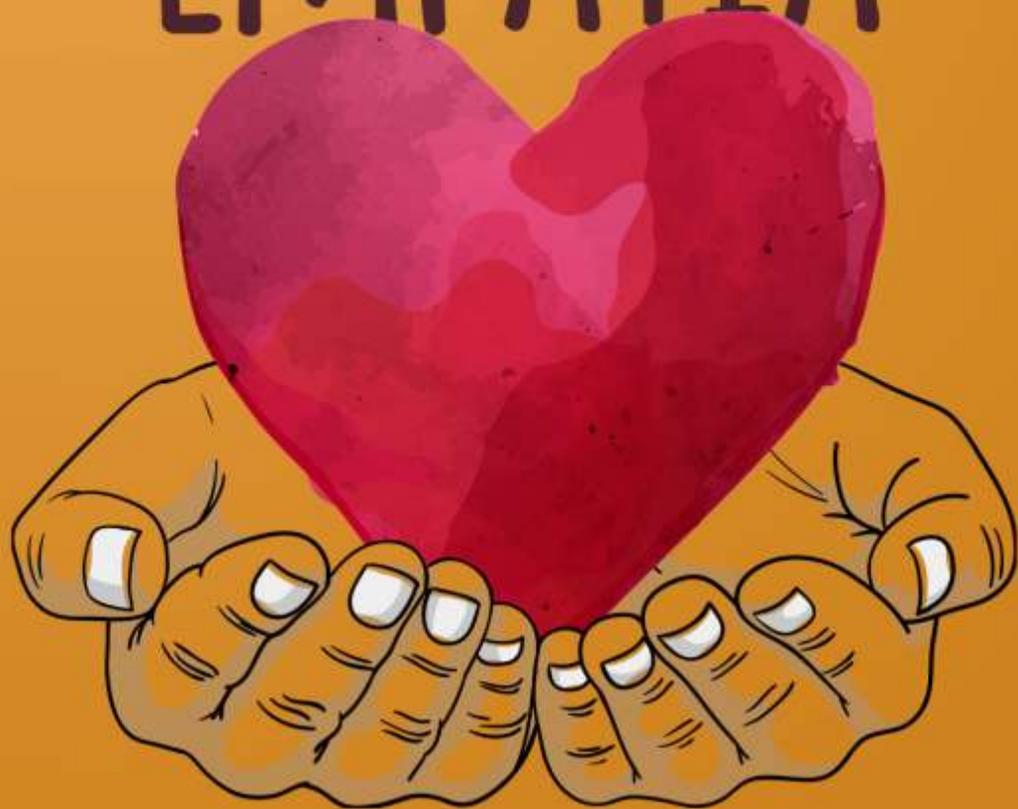
IGREJA  
H  JE

Boletim Informativo da  
Arquidiocese de Ribeirão Preto  
AGOSTO - ANO 2020 - Nº 336



A CRISE NOS ENSINA A

# EMPATIA



É tempo de **cuidar**

# Mês Vocacional

Neste mês vocacional, reproduzo aqui uma síntese do conteúdo da 42ª Assembleia do Serviço de Animação Vocacional – Pastoral Vocacional (SAV-PV) do Regional Sul 1, realizada entre os dias 6 e 8 de março de 2020, com o tema: “Projeto Pessoal de Vida (PPV) como proposta de caminho ao sentido da vida”.

O ser humano é um ser que decide; é capaz de discernir e assumir com responsabilidade suas decisões. A vocação é um chamado de Deus e uma resposta do homem, em meio a um diálogo que se constitui através do discernimento consciente, permeado da liberdade de escolha, impulsionado pelo compromisso na tomada de decisão com responsabilidade. Por isso, a importância de um Projeto Pessoal de Vida (PPV), para auxiliar a pessoa na busca de condições para abrir-se além de sua tendência egoísta, a estabelecer vínculos com o Transcendente, superando também sua maneira de enxergar o mundo que o cerca, as coisas e as pessoas.



Ao pensar a vocação como um verdadeiro diálogo entre o Transcendente e o ser humano, renovamos a consciência de que a iniciativa é sempre Dele (Jo 15, 16), mas se concretiza pela abertura de quem o busca. É um diálogo que tem como princípio a

busca, um desenrolar na proposta e um culminar na resposta. Supõe que a pessoa já tenha tido algum contato com Jesus, através de uma fé embrionária que precisa crescer e se discernir. É necessário ajudar essa pessoa neste processo de crescimento e amadurecimento da fé em contexto eclesial. Acompanhar a pessoa, ativa e metodologicamente, para que se torne discípula missionária;

transformando a fé inicial em fé adulta. A fim de levar ao encontro que aprofunda, intensifica, expande, a ampliação do desejo de receber o sacramento para uma vivência da fé; conduzida pelas experiências com o Senhor; onde a pessoa possa descobrir seu lugar na Igreja e no mundo.

Neste diálogo entre o Transcen-

dente e o ser humano, o vocacionado autotranscende-se; a pessoa se torna aberta as relações de comunhão. A comunhão, por sua vez, é a indicação de ser-em-si “auto compreender-se”, para ser-para-o-outro, “auto distanciar-se”, ou seja, quanto mais ele se compreende diante de um Tu (e neste Tu-Deus, tudo o que se liga a Ele), afirma-se a construção da identidade do eu, da pessoa. Nesta autotranscendência no exercício de sair de si, o ser humano é recordado de algo que está no seu âmago; a inquietação da busca. Falar de ser humano é falar também de inquietações, buscas, insatisfações, aberturas e transcendências.

Questionar as próprias convicções é aprender a dar razão à própria fé. Dar sentido novo à sua fé; é valorizar as várias dimensões da fé. Aderir a uma comunidade; é ter uma participação mais consciente e ativa; é respeitar o pluralismo sem ceder ao relativismo. Sentir necessidade de um referencial superior; buscar uma ligação maior entre fé e vida. Ter mais sensibilidade para os valores religiosos. Sentir a necessidade de uma formação continuada. Estar mais aberto ao horizonte religioso; e comprometer-se com as buscas e lutas coletivas. Adquirir uma fé mais pessoal; é preciso internalizar a fé. Interpretar essa situação como apelo de Deus e oportunidade privilegiada de evangelização é não só exigência da fé, mas exercício também da inteligência.

Sendo assim pensar no PPV (Projeto Pessoal de Vida), na ótica vocacional, é abrir-se ao trabalho de vocação à vida. O PPV é um instrumento concreto ao exercício contínuo de amadurecimento frente a tantas situações que nos interpelam a compreender que nossa breve passagem pode ser delineada pelo sentido. Assim, podemos plenamente afirmar: nossa vida é feita de pequenos significados que nos preparam para vivenciarmos o encontro com o grande Sentido. Eis a proposta do PPV: ser caminho de significado para o encontro de sentido na vida.

Concluimos com uma palavra do texto-base do IV Congresso Vocacional do Brasil (2019): “O Projeto Pessoal de Vida é o convite para que cada jovem, a partir de sua realidade, consiga caminhar em direção ao projeto de Deus para sua vida e missão. Por isso, é necessária a formação de agentes de pastoral vocacional capazes de ensinar e acompanhar o jovem na construção de seu projeto de vida” (TB, 115). Esperamos que esta síntese da 42ª Assembleia contribua para o Serviço de Animação Vocacional e Pastoral Vocacional na nossa Arquidiocese.

**Dom Moacir Silva**  
**Arcebispo Metropolitano**

## Arcebispo realiza encontros com os padres e diáconos da arquidiocese



Foto: Arquivo - PascomRP

O arcebispo Dom Moacir Silva, juntamente com o Padre Luis Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, e o Padre Ivonei Adriani Burtia, Representante dos Presbíteros, entre os dias 30 de junho e 15 de julho, realizou encontros on-line, via plataforma Google Meet, com as 10 Foranias que compõem a Arquidiocese de Ribeirão Preto. Os encontros tiveram a participação dos padres e diáconos, de acordo com as possibilidades de cada um.

Os encontros foram marcados por momentos de comunhão, partilha e fraternidade presbiteral. Cada um teve a oportunidade de compartilhar suas experiências neste tempo de pandemia e isolamento social: cresci-

mentos, descobertas, dificuldades, angústias, expectativas etc. Também foi uma oportunidade de reencontro para muitos, uma vez que, pelo isolamento social, os encontros pastorais e de espiritualidade foram quase que integralmente cessados.

A contribuição destas reuniões foi, também, o uso de uma plataforma digital para o momento. Para muitos, esse foi o primeiro contato e também a descoberta da possibilidade de dar andamento a muitas questões pastorais e administrativas através destes mecanismos que a tecnologia moderna dispõe.

**Pe. Luis Gustavo Tenan Benzi**

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

# Carta aberta da CNBB ao Congresso Nacional



**P. N. 0334/20**  
**Brasília, DF, 13 de julho de 2020**

*“Eu estava com fome, e não me deram de comer; com sede e não me deram de beber” (Mt 25,43)*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, em conjunto com outras entidades da sociedade civil, firmou recentemente o “Pacto pela Vida e Pelo Brasil”. O texto afirma que vivemos “uma grave crise – sanitária, econômica, social e política — exigindo de todos, especialmente de governantes e representantes do povo, o exercício de uma cidadania guiada pelos princípios da solidariedade e da dignidade humana”.

O Congresso Nacional tem desempenhado um papel fundamental pautando iniciativas que buscam responder aos impactos urgentes da pandemia, particularmente aos que afetam diretamente a vida dos mais pobres e vulneráveis. Dentre esses, merecem atenção especial os indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Sobre eles o Papa Francisco insistiu em Puerto Maldonado, no dia 19 de janeiro de 2018, “continuai a defender estes irmãos mais vulneráveis”.

Nesse sentido a CNBB acompanhou a louvável iniciativa, bem como, o processo de aprovação no Legislativo Federal, do Plano Emergencial para Enfrentamento à Covid-19 nos Territórios Indígenas, comunidades quilombolas e demais

povos e comunidades tradicionais (PL nº 1142/2020). O texto é fruto dos esforços coletivos de parlamentares, representações das comunidades tradicionais e organizações da sociedade civil.

Com indignação e repúdio a CNBB tomou conhecimento, no último dia 7 de julho, que a sanção do Exmo. Sr. Presidente da República ao PL 1142/2020, agora Lei nº 14.021, contém 16 vetos. Esses vetos são eticamente injustificáveis e desumanos pois negam direitos e garantias fundamentais à vida dos povos tradicionais, como por exemplo o acesso a água potável e segura, que “é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos” (Papa Francisco, *Laudato Si*, 30).

Os vetos do governo atentam contra a Constituição Federal. Com efeito, ao abolir a obrigação de acesso à água potável e material de higiene, de oferta de leitos hospitalares e de terapia intensiva, de ventiladores e máquinas de oxigenação sanguínea, bem como outros aspectos previstos no PL 1142/2020, como alimentação e auxílio emergencial, os vetos violam o princípio da dignidade da pessoa humana (CF, art. 1º, inc. III), do direito à vida (CF, art. 5º, caput), da saúde (CF, arts. 6º e 196) e dos povos indígenas a viver em seu território, de acordo com suas culturas e tradições (CF, art. 231).

A justificativa do presidente da república para tais vetos baseia-se na falta de orçamento, argumento que não se sustenta considerando a recente aprovação da Proposta de Emenda à Constituição

(PEC) 10/2020 pelo Congresso Nacional. Conhecida como “Orçamento de Guerra”, a Emenda autoriza os gastos necessários para combater a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus. É oportuno destacar que essa mesma justificativa não impediu o pronto auxílio para instituições financeiras.

Urge, portanto, uma posição forte, decisiva e definitiva em defesa da vida. Há meses os povos tradicionais enfrentam a pandemia com números crescentes de contaminados e mortes em seus territórios. Sendo assim, a CNBB vem respeitosamente solicitar, o mais breve possível, a realização de Sessão do Congresso Nacional para que todos os vetos ao PL 1142/2020 (Lei nº 14.021) sejam analisados e derrubados.

Esperançosa e vigilante a CNBB continuará acompanhando esse processo. A missão de defender a vida está, mais uma vez, nas mãos do Parlamento brasileiro. A sociedade precisa dos senhores e das senhoras.

Que o Deus da “vida em abundância” (Jo, 10,10) vos abençoe e ilumine.

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo**  
Arcebispo de Belo Horizonte (MG)  
Presidente da CNBB

**Dom Joel Portella Amado**  
Bispo Auxiliar de São Sebastião do  
Rio de Janeiro (RJ)  
Secretário Geral da CNBB

**Fonte: [www.cnbb.org.br/](http://www.cnbb.org.br/)**

# Seminário estadual preparatório da 6ª SSB divulga carta compromisso



**Aos Cristãos e cristãs leigos/as, religiosos(as), diáconos, padres, (Arce)bispos, ativistas sociais em movimentos populares, irmãos(ãos) de outras pertenças religiosas:**

*“Vós sois semeadores de mudanças.”  
(Papa Francisco)*

Entre os dias 24 e 26 de julho de 2020, nas plataformas digitais, estabelecemos um pacto social-econômico-ambiental-cultural em lançar oficialmente o chamado por um mutirão pela vida por terra, teto e trabalho.

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), atingiu o Brasil e tornou

mais visível a realidade nacional, marcada por profundas desigualdades ao longo de toda nossa história e aprofundada nos últimos anos através do desmonte das proteções sociais conquistadas pelo povo na forma da legislação trabalhista, do sistema de aposentadorias públicas, do Sistema Único de Saúde – SUS, do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e das formas de proteção econômica representadas pela Política de Valorização do Salário Mínimo, pelo Minha Casa Minha Vida, pela Valorização da Agricultura Familiar e Ecológica, pelo Bolsa Família e pelos Benefícios de Prestação Continuada, processo agravado pela Emenda Constitucional nº 95 que congela os investimentos públicos por 20 anos. Estas medidas, implementadas em nome



de uma Política de Austeridade Fiscal, na realidade abandona a proteção social da população em favor de uma dinâmica de mercado para beneficiar o capital em tempos de crise econômica e desemprego crescente mesmo antes da epidemia e que agora seguem seu curso indiferentes ao sofrimento humano nesses tempos sombrios.

Neste contexto tão difícil e complexo nos iluminam as mensagens do Pontificado do Papa Francisco que eleva uma voz de crítica a esta economia a serviço dos interesses dos grandes investidores, e em desfavor das necessidades e direitos dos trabalhadores e da população mais vulnerável, assim como dos direitos da natureza, resultando na destruição da nossa Casa Comum.

A chamada do Papa para combater a indiferença frente às profundas desigualdades sociais, se materializa em uma proposta de reflexão e ação para fazer da Terra, Teto e Trabalho os elementos que alavanquem nossa luta fraterna e solidária em favor da justiça social e justiça ambiental, reordenando a economia para favorecer a vida nos termos da Nova Economia de Francisco e Clara, colocando-a a operar em favor da construção de

Sistemas Universais, Integrais e Igualitários de Proteções Sociais.

Um mutirão que busque a dimensão convergente de uma verdadeira Pastoral de Conjunto e outros atores sociais, e contribua na construção de um Novo Pacto entre Comunidade política e Sociedade Civil, que nos permita transformar profundamente as distorções expostas da realidade atual, como nos propõe em suas palavras o Papa Francisco e que se plasma na 6ª Semana Social Brasileira (SSB), através dos mutirões que nos permitam alcançar os Três Ts – Terra, Teto e Trabalho, e que concebem:

- A Terra como Bem Comum e balizador de um Cuidado com Nossa Casa Comum, mas também da construção de uma Economia Social e Solidária a serviço do conjunto da Sociedade;
- O Teto capaz de representar todo o Sistema de Proteções Sociais e Econômicas que devem caracterizar uma verdadeira Democracia, opondo-se ao discurso que naturaliza e legaliza a Pobreza, na realidade o empobrecimento das pessoas e dos povos;
- O Trabalho como reconhecimento do protagonismo humano sem discrimi-

nações na construção e usufruto do Bem Comum, com a distribuição da riqueza produzida em uma dinâmica equilibrada com os Direitos Humanos e os Direitos da Natureza. Tudo isso, opondo-se ao predomínio dos interesses do capital sobre o valor do trabalho humano.

Teremos a oportunidade, em forma de mutirão, de refletir sobre estas propostas para o agir cristão atento aos sinais dos tempos em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo que nos convida a ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-14) em vista de condições dignas para a existência de todos os cidadãos e cidadãs brasileiros.

No processo das Semanas Sociais Brasileiras emergem com bastante força as seguintes ideias e práticas: cidadania ativa, construção coletiva, ecumenismo e inter religiosidade, democracia de alta intensidade e inversão de prioridades do capital para a vida.

Construindo, portanto, um país economicamente justo; politicamente democrático; socialmente equitativo; culturalmente plural; ecologicamente sustentável; e religiosamente macro ecumênico.

Isso posto, nos comprometemos coletivamente no território do Estado de São Paulo nos próximos dois anos:

Convidar as organizações sociais, CEBs, igrejas, grupos religiosos, associações, conselheiros(as) de direitos, vizinhos, parentes, amigos(as), sindicalistas, líderes locais para se integrarem no processo;

- Informar e explicar o que é a 6ª Semana Social Brasileira;
- Identificar os principais problemas

que o território de vida enfrenta;

- Valorizar a contribuição de todos e incentivar para assumirem conjuntamente compromissos e iniciativas na solução dos problemas locais, da comunidade do bairro e outros territórios de vida;

- Acolher diferentes formas de organização já existentes ou outras possibilidades que sejam articuladoras no enfrentamento desses problemas;

- Construir o Bem Viver.

A 6ª Semana Social Brasileira é uma construção coletiva. O sentido desta construção não estará no evento final, estará no processo assumido, na possibilidade de envolvimento do maior número de pessoas, entidades e forças populares mediadas por um amplo processo de diálogo e articulação social.

É uma construção em caráter de mutirão, como os tantos mutirões que os povos empobrecidos costumam fazer, pois reconhecem em Jesus Cristo o amor incondicional de Deus, e na gratuidade, respondem com atitudes fraternas e solidárias, prática capaz para realmar a economia e criar uma nova sociedade.

Que São Paulo Apóstolo, patrono do Estado de São Paulo, e a Virgem de Aparecida, intercedam pelo bom êxito deste mutirão pela vida!

**São Paulo, 26 de julho de 2020.**

**Mutirão pela Vida:  
por Terra, Teto e Trabalho**

**Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>**

## Bispos do Regional Sul 1 se encontraram em reunião virtual



O episcopado paulista – Regional Sul 1 da CNBB – realizou, dia 06 de julho, um encontro virtual, com a participação de cerca de 35 bispos, para repercutir questões tratadas na reunião do Conselho Permanente da CNBB, ocorrida no último dia 25 de junho, além de outros assuntos.

Convocada pela presidência do Regional, a reunião, por videoconferência, abordou diversos temas. Um deles foi sobre a reabertura das igrejas e a celebração das missas com a presença dos fiéis, considerando a gradativa e cuidadosa flexibilização do isolamento social, em vigor por causa da pandemia.

Dom Reginaldo Andrietta, bispo de Jales, discorreu sobre a 6ª Semana Social Brasileira, que objetiva ser uma grande

mobilização nacional em torno do tema Mutirão pela Vida: por Terra, Teto e Trabalho, diante do cenário da pandemia de Covid-19. Essa mobilização se inspira nas palavras do Papa Francisco, em Roma, em outubro de 2014, no seu encontro com os Movimentos Populares, quando convocou: “Digamos juntos, de coração: nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem-terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que o trabalho dá”.

A semana social acontecerá no período de três anos (2020 a 2022) e um dos momentos centrais será o seminário nacional para formação de articuladores. A 6ª SSB conta, no Regional, com o acompanhamento de Dom Júlio Endi Akamine, bispo referencial para as pastorais sociais e a assessoria do Pe.

Walter Merlugo, secretário executivo do Regional. O seminário do Regional Sul 1 da 6ª SSB acontecerá nos dias 24, 25 e 26 de julho.

Sobre as Eleições 2020, a tendência é fazer uso da Cartilha para as eleições municipais 2020 do Regional Sul 2, elaborada em três partes: 1. O sistema político brasileiro; 2. A Igreja e a Política; 3. As eleições municipais de 2020.

A presidência comunicou aos bispos que a aprovação do relatório financeiro de 2019 será feita após a reunião com o conselho econômico e conselho fiscal. Aproveitou-se para recordar as datas das Coletas de 2020: dia 13 de setembro para os lugares santos, 04 de outubro para o óbolo de São Pedro, 18 de outubro para missões e santa infância, 21 e 22 de novembro para Campanha da Fraternidade e Campanha da Evangelização (50% do total arrecadado serão destinados para a CF e 50% para a Evangelização).

Dom Eduardo Malaspina, bispo referencial da Comissão Regional em Defesa da Vida, comentou sobre o trâmite de dois projetos de lei de números 1444 e 1552, no Congresso Nacional. Os dois projetos têm como objetivo acolher a mulher nestes tempos de pandemia, onde a violência contra a mulher tem aumentado, no entanto induz, de forma não evidente, a prática do aborto nos hospitais públicos do Brasil. Os referidos projetos estão tramitando na Câmara dos Deputados e serão encaminhados para serem votados no Senado Federal. Neste sentido é muito importante que os senhores bispos entrem em contato com os deputados e senadores com os quais tenha contato, para esclarecê-los sobre os reais propósitos dos referidos projetos e as alterações necessárias.

Dom Vicente Costa, mais uma vez, solicitou à presidência que organize, ainda que no próximo ano, um encontro com a participação dos ecônomos e colaboradores na gestão econômico-financeira das Dioceses, com o objetivo de se conhecer as orientações, as diretrizes e métodos de trabalho da CNBB nacional, traçar linhas de ação em comum e, sobretudo, garantir probidade, eficiência e transparência na vida administrativa das paróquias e dioceses.

Falou-se também sobre a *missão ad gentes* – Amazonas e na Diocese de Pemba, situada ao norte de Moçambique, na província de Cabo Delgado, na África. Em Pemba, a região de Nangade está sofrendo ataques de grupos radicais que praticam violência contra a população, incendiando casas e matando civis, o que tem causado um grande êxodo rumo a Pemba, que teve seu número de habitantes duplicado com a chegada desses refugiados.

A assembleia dos bispos do Regional está marcada para os dias 13 a 15 de outubro, em Itaici. Espera-se poder realizá-la de modo presencial, contando com o declínio da pandemia. A assembleia terá como tema central o Documento 110 da CNBB (1a. Edição 2019): Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil.

**Dom Pedro Luiz Stringhini**  
**São Paulo, 09 de julho de 2020**  
**Memória de Santa Paulina**

**Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>**

# Viver a vocação em tempos de pandemia

## Encontros Vocacionais no ambiente digital

O Serviço de Animação Vocacional e a Pastoral Vocacional (SAV/PV) da Arquidiocese de Ribeirão Preto tem a missão de acompanhar o discernimento vocacional dos candidatos aos Seminários Arquidiocesanos: Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor (Ribeirão Preto) e Seminário Maria Imaculada (Brodowski). Com as limitações impostas para evitar a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), a programação dos encontros vocacionais, momentos de convivência, visitas às famílias, e outras atividades precisaram ser reinventadas para dinamizar o serviço vocacional. Os padres Marcus Vinícius Miranda e Alexandre Canella Sanches, responsáveis pelo SAV/PV, e que contam com uma equipe de colaboradores para impulsionar o trabalho vocacional na arquidiocese, relatam como está sendo o acompanhamento e o discernimento vocacional neste ano de 2020.

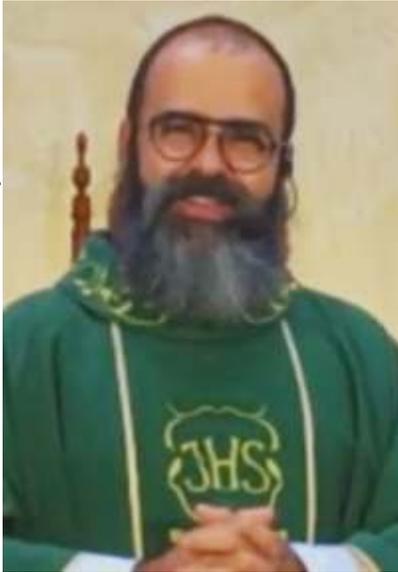
**IGREJA-HOJE: Como a Pastoral Vocacional (PV) analisa e enfrenta este tempo de pandemia e isolamento social?**

**Padres Marcus e Alexandre:** Nesse tempo de pandemia e por consequência, tempo de isolamento social, nós da Pastoral Vocacional, juntamente com o Serviço de Animação Vocacional temos enfrentado muitos desafios. No início da pandemia ouvimos a afirmação de especialistas dizendo que até junho as coisas haveriam de voltar ao normal,

então demos uma pausa nas atividades aguardando esse tempo passar. O previsto não ocorreu, foi então que começamos a nos preparar para dar um outro formato ao acompanhamento dos vocacionados que não pode parar.

**IH: Como a PV tem feito o acompanhamento dos vocacionados neste período de pandemia? Que trabalhos tem sido feito junto aos vocacionados?**

**Padres Marcus e Alexandre:** No início de fevereiro (09) tivemos o primeiro encontro vocacional deste ano. Com o empenho de todos, tivemos uma ótima manhã de reflexão sobre o chamado de Deus e a resposta pessoal que somos chamados a dar, além de podermos conhecer a história do despertar vocacional de cada um dos jovens que participaram. Na programação tínhamos no calendário encontros em abril, junho e julho que não aconteceram devido a pandemia, e como esse tempo foi além da previsão, sem perspectiva clara de término, nós Pastoral Vocacional e Serviço de Animação Vocacional, começamos a planejar a continuidade do acompanhamento que agora será online. Programamos para o mês de agosto, mês vocacional, encontros com os vocacionados, para partilha das vivências da caminhada vocacional neste tempo de pandemia, aprofundamento da caminhada na dimensão espiritual, partilha dos seminaristas do propedêutico sobre a caminhada deste ano e reflexão sobre os



**Os padres: Marcus Vinícius e Alexandre Canella**

frutos do 4º Congresso Vocacional Nacional (05 a 08 de setembro de 2019), que aconteceu em Aparecida (SP).

**IH: O que a Arquidiocese de RP oferece para ajudar o jovem a discernir a sua vocação?**

**Padres Marcus e Alexandre:** O processo de discernimento vocacional é algo bastante abrangente e pode acontecer de maneiras das mais diversas possíveis, desde o contato com os padres nas paróquias, que incentivamos a todos aqueles que nos procuram, mesmo porque toda vocação eclesial nasce, cresce e se fortalece na vivência e contato com a comunidade de fé, até oferecermos anualmente os encontros de Acolitos, Coroinhas e Meninas do Altar ou a Feira Vocacional, que são momentos de reflexão e estímulo vocacional às crianças e jovens que atuam diretamente em nossas celebrações ou aquelas que se preparam para o Sacramento da Maturi-

dade Cristã. Também a Pastoral Vocacional Arquidiocesana e o Serviço de Animação Vocacional têm como projeto, que já está em fase de concretização, porém postergado por conta da pandemia, o Caderno Vocacional Catequético: “Vinde e Vede”, onde poderemos oferecer às nossas comunidades um conteúdo formativo, que tem como pano de fundo a dimensão vocacional.

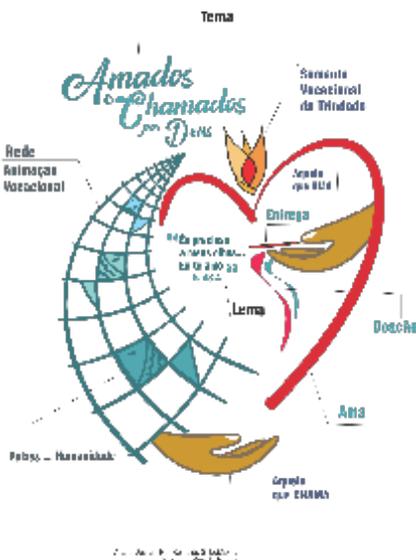
**IH: O mês vocacional deste ano traz como tema: “Amados e chamados por Deus” e o lema bíblico: “És precioso aos meus olhos... Eu te amo” (Is 43, 4). A proposta é rezar por todas as vocações (ministérios ordenados, família, vida consagrada, ministérios não ordenados, catequistas). Como a temática das vocações pode ser trabalhada nas comunidades paroquiais?**

**Padres Marcus e Alexandre:** Nós Pastoral Vocacional Arquidiocesana e o

Serviço de Animação Vocacional procuramos conduzir nossos serviços sempre em comunhão, já que lidamos com a dimensão vocacional Cristã que precisa ser incentivada, cultivada e promovida sempre. Por conta disso, iremos propor para a nossa Arquidiocese, nesse mês Vocacional, que a cada domingo, nossas famílias rezem juntas, celebrando a Palavra de Deus que é a fonte de todas as vocações e, rezem a cada semana, por uma vocação específica. Assim, nós padres, Marcus Vinícius e Alexandre, juntamente com alguns seminaristas que nos ajudam, iremos preparar o material e disponibilizá-lo a cada domingo às nossas comunidades. Seguiremos a seguinte ordem: 1°. Vocações Sacerdotais; 2°. Vocação à Vida Matrimonial; 3° Vocação à Vida Consagrada e Religiosa; 4° Vocações leigas / Catequistas; 5°. Vocação dos Profissionais de Saúde. Também renovamos o convite a todas as nossas comunidades, grupos, movimentos e serviços, para que, seguindo o convite de Dom Moacir, rezemos sempre pelas vocações. Oferecermos, ao menos, uma dezena do terço na intenção das vocações da Nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto.

### IH: Como podemos viver a vocação em nossas comunidades paroquiais nestes tempos de pandemia?

**Padres Marcus e Alexandre:** Deus nos chama e espera de cada um de nós uma resposta. Antes da pandemia, muitos viviam num ritmo frenético, onde o tempo parecia ser escasso, o dia curto diante de tantos afazeres. A grande questão para tantas pessoas era conseguir conciliar tudo isso com um projeto de



Deus para sua vida. É certo que para escutar o chamado e dar com firmeza nossa resposta precisamos silenciar para Ouvir, Ver e Dizer o: “Aqui estou Senhor, envia-me”. Diante de tudo o que enfrentamos neste tempo, precisamos acolher o chamado que ecoa na nossa realidade, na realidade das nossas comunidades paroquiais: o compromisso e o cuidado com a vida, que clareiam e dão sentido à adesão a todas as orientações sensatas que temos recebido das autoridades sanitárias que reforçam a necessidade do distanciamento social e da adoção de comportamentos e atitudes necessárias para esse tempo. Continuamos unidos em torno da Palavra e da Eucaristia nas celebrações ao vivo, e temos a oportunidade, através das reuniões e formações online de aprofundar a nossa intimidade com senhor para continuar a nossa missão que não para. Cada tempo uma missão renovada, porque todos somos uma missão de Deus nesse mundo. Grande abraço a todos! ■

# Seminário ressignifica a formação sacerdotal para enfrentar a pandemia

No dia 14 de março, na Capela Central do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, o arcebispo Dom Moacir Silva presidia a concelebração Eucarística em ação de graças pelos 75 anos do Seminário Arquidiocesano Maria Imaculada, dando início as celebrações do jubileu de diamante da casa formativa. Dez dias depois, em 24 de março, começava a valer o decreto de quarentena nos 645 municípios do Estado de São Paulo a fim de evitar a propagação do novo coronavírus (Covid-19). Em tempos de pandemia as medidas do decreto prescreviam as regras de isolamento social, e outras restrições como a suspensão das aulas presenciais, o funcionamento limitado aos serviços considerados essenciais, e conduziu a necessidade de reinvenção e adaptação da casa formativa ao cenário pandêmico. A Arquidiocese de Ribeirão Preto em atenção aos decretos de quarentena nas três esferas: federal, estadual e municipal, publicou diversas orientações, entre elas, a suspensão das missas com a presença dos fiéis (as missas continuaram a ser celebradas e passaram a ser transmitidas pelas redes sociais), e também as reuniões e os encontros presenciais. No prédio do Seminário Maria Imaculada estão sediadas as casas formativas da Arquidiocese de Ribeirão Preto e Diocese de Ituiutaba (MG), e também



Foto: Arquivo - PascomRP

das Dioceses de Jaboticabal e São João da Boa Vista, e reúnem aproximadamente 60 seminaristas e seus respectivos reitores.

O reitor do Seminário Maria Imaculada, padre Antônio Elcio de Souza (Pítico), relata como está sendo a experiência e quais medidas foram adotadas neste período para o bom convívio e a segurança dos seminaristas.

**IGREJA-HOJE: Como foi e está sendo a experiência do confinamento na formação vocacional neste tempo de pandemia?**

**Padre Pítico:** No início não foi uma decisão fácil, sobre os seminaristas irem

para as casas das famílias ou ficarem no Seminário. Foram várias conversas com médicos, entre os reitores na casa, os nossos bispos: Dom Moacir e Dom Irineu (Ituiutaba). Tínhamos uma visão do início de recesso, podendo antecipar as férias, mas tudo com muita incerteza. Decidimos junto com os seminaristas permanecer na casa, fizemos uma carta comunicando essa decisão aos padres de pastoral e às famílias. Assim, participando da decisão todos assumem a responsabilidade que lhe é devida e de alguma forma já experimentam aquelas decisões difíceis que caberá também no exercício do ministério. Aqui, também a nossa decisão de participarem dessas escolhas foi, para que assim, eles encontrem motivações que ajudem a viver esse momento, e dar sentido e significado a tudo que estamos vivendo, sabendo que tudo seria um dia após o outro, dado o tempo de incerteza que se impôs a toda sociedade.

**IH: Como o Seminário se organizou para manter a rotina da casa formativa neste período (vida comunitária, estado emocional, família dos seminaristas, vida acadêmica, vida de oração)?**

**Padre Pitico:** Tomada a decisão de permanecer, reorganizamos os nossos horários e nossas equipes de trabalho. Os funcionários tiveram os salários e horários reduzidos para uma questão de diminuir gastos e distanciamento. Assim, tivemos de assumir a cozinha, e nesse período, cada dia tinha uma equipe para fazer as refeições. Aproveitamos para realizar alguns trabalhos de organização de espaços, assumimos o cuidado do jardim, da horta. Tem sido um tempo de fazer a experiência do seminário como

casa, muito mais profundo que antes. Sem dúvida, esse foi um ganho nas nossas relações, mesmo como em toda casa, pode surgir as dificuldades, que também são próprias desse momento.

As aulas na faculdade foram retomadas de modo virtual. Os seminaristas da nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto tiveram encontro virtual com nosso Arcebispo Dom Moacir, e Dom Irineu com os seminaristas de Ituiutaba, e também os nossos formadores fizeram os encontros. E, mantivemos os encontros de formação que realizo com as etapas formativas e grupos. Seguimos a nossa vida de oração dentro do seminário, rezando sempre pelas nossas comunidades e famílias, acompanhando a realidade de nossas cidades e da nossa sociedade. Tivemos momentos de partilhas sobre a pandemia e como estávamos vivendo esse momento.

**IH: Que contribuições o uso das redes sociais (transmissões das missas, lives etc) tem trazido e acrescentado para a caminhada formativa dos seminaristas?**

**Padre Pitico:** Desde o início do isolamento social estamos transmitindo as missas do seminário. A nossa proposta foi oferecer a nossa celebração ao nosso povo, às famílias dos seminaristas, aos amigos do seminário. No começo transmitimos as missas e sempre à tarde a celebração das Vésperas com a adoração ao Santíssimo Sacramento, depois tivemos um momento especial que foi a celebração da Semana Santa no Seminário, experiência única para o nosso Seminário. Depois seguimos transmitindo a missa. E, dentro da nossa programação os seminaristas fazem o programa

“Fora do ar”, às quartas-feiras (Lançando Redes – página no facebook), a transmissão começou todas as quartas e depois com as aulas, passamos a transmitir quinzenalmente. Foi solicitado pela Arquidiocese a nossa ajuda através da Leitura Orante da Palavra (Lectio Divina) e contribuimos com a Lectio diária, depois passamos a oferecer através do “Lançando Redes”, dois dias da semana e aos domingos, ainda seguimos assim. Oferecemos alguns momentos como a Live que dois seminaristas realizaram num domingo à tarde, um encontro com o Serviço de Animação Vocacional e outros. Todos esses momentos como uma forma de estar presente junto de nossas comunidades e famílias. O valor de tudo isso é que nossos seminaristas estão se aprimorando nos meios de comunicação, tudo é realizado por eles! Toda a arte, todos os recursos, som, programas, tudo isso os coloca dentro das necessidades do nosso tempo. É uma forma de preparação e de formação! Muitos agora seguem ajudando as paróquias com formações, catequese, reuniões on-line! Tivemos que fazer algumas adequações em nossa internet para suportar tudo isso e para as aulas que são on-line.

### **IH: Quais seriam as maiores dificuldades enfrentadas e lições que podem ser tiradas na caminhada formativa neste tempo de pandemia?**

**Padre Pitico:** A grande lição foi a capacidade de ressignificar a vida, buscar as autênticas motivações e nos deparar com as nossas fraquezas, o que trouxe um autoconhecimento. Não superamos tudo, mas sabemos mais do que precisamos cuidar e trabalhar. O cuidado com o

outro, é também uma lição da pandemia, não é possível pensar somente em mim. Os trabalhos na cozinha, jardim, estar na casa possibilitou ver o que antes não víamos, o que passava despercebido e acredito que essa foi uma experiência de muitas pessoas ficando em casa.

O distanciamento social trouxe uma possibilidade de ressignificar a nossa experiência pastoral nos finais de semana. O contato com as comunidades e com os padres que os seminaristas não estão tendo, foram apenas dois ou três finais de semana, nos leva a refletir muito da importância desse momento pastoral e de como ele pode ser vivido agora. A nossa pastoral foi realizada dentro do seminário em nossas celebrações, serviços, partilhas, convivências e lazeres. Redescobrimos que não é só fazer pastoral, mas ser pastor!

Essa descoberta ajudou a muitos reencontrarem a motivação para a vida de oração, aprofundar a espiritualidade do cotidiano, das pequenas coisas do dia a dia.

O distanciamento da família, mas o contato virtual trouxe também ganhos nessa dimensão. Muitos não tinham realizado a experiência de ficar tanto tempo longe das famílias, o que possibilitou reverem as suas origens e raízes.

Esse tempo, como falei em uma das lives, não é o nosso ordinário, da vida cristã, mas uma situação extraordinária, no entanto, vai nos ajudar a aprofundar muitos elementos da nossa vida de cristãos, que estávamos como que no piloto automático. Será possível rever muitas coisas! E poderemos amadurecer muito! O sofrimento ressignificado que nos tornará mais resilientes! Mais capazes de olhar e cuidar do outro! ■

## Seminaristas e o desafio de viver em tempos de pandemia



Foto: Arquivo - PascomRP

A vida dos seminaristas no seminário tem uma dinâmica particular no processo de discernimento vocacional, e contempla o caminho das etapas formativas: humana, espiritual, intelectual e pastoral. De acordo com a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* (O dom da vocação presbiteral), publicação da Congregação para o Clero, a única formação, integral, progressiva, comunitária e missionária, situa-se em duas fases: inicial e permanente. A fase inicial organiza-se em quatro etapas: propedêutica, estudo da filosofia (discipulado), estudo da teologia (configuração), e pastoral. No Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, encontramos uma séria formação a contemplar na fase inicial o desenvolvimento de vocações que tem o objetivo de produzir frutos maduros. O

cenário da pandemia com as diversas restrições para evitar a propagação do novo coronavírus (Covid-19) levou os seminaristas a fazer a experiência do confinamento e novas experiências para adaptar-se a um novo estilo de vida comunitária, aos estudos, a espiritualidade, ao distanciamento das famílias, a ausência do estágio pastoral, o uso das redes sociais para as transmissões das missas e de outros momentos de oração, as relações pessoais e os serviços da casa formativa. Em texto produzido coletivamente os seminaristas da Arquidiocese de Ribeirão Preto: Leonardo Oliveira Silva, João Vitor de Oliveira, Luiz Davi Lopes dos Santos e Fábio Rodrigues da Cruz, e da Diocese de Ituiutaba: Nilson Pereira Brito Júnior, relatam os desafios, os aprendizados e as experiências na casa formativa neste período da pandemia.

## **Distanciamento Social**

“Está sendo uma oportunidade de redescobrir o próprio seminário: redescobrir os espaços da casa, que às vezes, na correria do dia a dia já tínhamos até esquecido; redescobrir a convivência e a companhia dos irmãos, que talvez tenham ficado um pouco de lado por causa de tantos compromissos e agendas; redescobrir dons e talentos nossos e dos outros por conta das situações que o isolamento nos impôs (por exemplo: cozinha, música, esporte, etc.). Revigorei o nosso sentimento de pertença à casa, percebendo o seminário como, de fato, a nossa casa e deu oportunidade de investir mais nosso tempo no cuidado com o nosso seminário, trabalhando no jardim, na cozinha e em vários outros espaços”.

## **Vida Comunitária**

“O período que vivemos é de uma grande instabilidade por conta das mudanças constantes de cenário: o avanço da doença, as medidas adotadas, as novidades no tratamento, entre outros. Ou seja, cada dia uma notícia nova, motivando ou desmotivando, dando esperanças ou causando desespero. Por isso, foi muito importante o esforço por deixarmos nossa rotina um pouco mais ‘leve’, o que não significa um relaxamento preguiçoso, mas uma forma de tornar o confinamento dentro do seminário mais agradável. Para isso, acrescentamos em nossa rotina um pouco mais de esporte e lazer, aproveitamos para cuidar mais dos espaços de nossa casa, cuidando da horta e do jardim, tivemos mais tempo livre

para os momentos de oração individuais, momentos esses que, para muitos, foram uma possibilidade de se conhecer e amadurecer na espiritualidade. Foi-nos dada bastante autonomia para fazermos o nosso horário. Alguns tiveram a oportunidade de passar um tempo com as famílias, dando e recebendo força para enfrentarmos esse momento difícil. Pudemos contar também com o auxílio dos psicólogos e diretores espirituais. No tocante à vida acadêmica, alunos e professores buscaram se reinventar para que pudéssemos cumprir nossas aulas pela plataforma digital”.

## **Ambiente Digital**

“Uma das coisas que mais nos faz falta durante esse período é estar junto do povo em nossas paróquias de pastoral, paróquias de origem etc. Por isso, transmitir e também participar das transmissões (celebrações) alheias nos ajudam a estar em contato com o povo, alimenta essa dimensão tão importante em nossa formação. Foi oportunidade para aprendermos a lidar melhor com esses meios de comunicação também”.

## **Desafios e Oportunidades**

“Entre as dificuldades colocamos o distanciamento do povo, das famílias; dificuldade de se adaptar com o estudo à distância, as mudanças de horário, na vida comunitária. Dessa maneira, a pandemia nos incentivou a ressignificar e reforçar o sentido de muitas coisas: a convivência da casa, o contato com o povo, os trabalhos pastorais, a família, a vida acadêmica, entre outros. Olhando para relação humano-humano lá fora,

sem dúvida há uma grande perda. Agora será necessário encontrar formas de fortalecer a possibilidade de uma convivência no futuro, que não será a mesma que ontem e muito menos a de hoje, pois dessa só se tem as incertezas do amanhã. Não que este seja certo, mas, no amanhã se tem uma prévia do que seria positivo ou até mesmo negativo, uma rotina e planejamentos que seria executado com sucesso, pois estava tudo normal e, de repente, já não há mais certeza diante de uma pandemia que chega a matar tantas pessoas em 24 horas e que exige de nós alguns cuidados que não estávamos acostumados. Olhando para relação humano-humano dentro da casa formativa, houve um enriquecimento nas relações, talvez por todos estarem comovidos com a situação do medo: ou Medo de se perder da sociedade ou até de perder parentes e amigos. O fato é que essa situação mexeu com sentimentos e mazelas que ninguém ainda havia expressado”.

### Discernimento Vocacional

“Dentre tudo isso, a maior lição que tivemos para nossa caminhada formativa, foi aquilo que o Frei Raniero Cantalamessa já nos lembrava em sua pregação na Celebração da Paixão do Senhor: ‘A pandemia de coronavírus nos despertou bruscamente do perigo maior que sempre



Foto: Arquivo - PascomRP

correram os indivíduos e a humanidade, o do delírio de onipotência [...]. Bastou o menor e mais informe elemento da natureza, um vírus, para nos recordar que somos mortais, que o poderio militar e a tecnologia não bastam para nos salvar. Não dura muito o homem rico e poderoso: – diz um salmo da Bíblia – é semelhante ao gado gordo que se abate’ (Sl 49,21). E é verdade!”

**Colaboração de: Leonardo Oliveira Silva, João Vitor de Oliveira, Luiz Davi Lopes dos Santos, Fábio Rodrigues da Cruz e Nilson Pereira Brito Júnior**

**Acesse:**

**[www.facebook.com/lancando.redes.rp](http://www.facebook.com/lancando.redes.rp)**

## Dom Moacir reza pela saúde na festa de São Camilo de Lellis



Matheus Floriano

No dia 14 de julho, às 16 horas, a paróquia São Camilo de Lellis, no Jardim Bela Vista, em Ribeirão Preto, celebrou a missa solene presidida pelo Arcebispo Dom Moacir Silva, em honra ao dia de São Camilo de Lellis, padroeiro dos doentes, dos profissionais da saúde e hospitais, e transmitida na página do facebook da paróquia e no canal do Youtube do Padre Eduardo. Concelebraram o pároco, padre Carlos Eduardo Tibério; o padre Josirlei Aparecido da Silva, da Capelania Hospitalar; e o padre Juliano Gomes, Capelão de Serrana; e serviu nas funções litúrgicas o Diácono Jeremias Godói Moreira; e estiveram presentes o coordenador arquidiocesano da Pastoral da Saúde, o médico Sebastião Marcos Molinari, e sua esposa Tereza Cristina Calil Ambrósio Molinari.

No início da homilia o arcebispo Dom Moacir recordou a necessidade de rezarmos pelos agentes da Pastoral da Saúde, pelos profissionais da saúde e especialmente pelos enfermos. “Queridos irmãos e queridas irmãs, minha saudação fraterna aos agentes da Pastoral da Saúde, aos

profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares e todas as pessoas envolvidas no tratamento da saúde das pessoas), queridos enfermos, vocês estão presentes todos os dias na minha oração, para que unidos a Jesus Cristo o seu sofrimento encontre sentido e conforto espiritual”, expressou o arcebispo.

O arcebispo ainda refletiu sobre o sentido da dor e do sofrimento humano que encontram em Jesus Cristo a condição da redenção. “Neste dia em que lembramos de modo especial os enfermos, memória de São Camilo de Lellis, vale a pena pensar um pouquinho na realidade do sofrimento em nossa vida. Normalmente diante do sofrimento sempre vem o questionamento: Por quê? Por que eu passo por esta experiência? Esta é uma pergunta que acompanha a história da humanidade. Quando olhamos as Sagradas Escrituras ela também tem uma visão a respeito do sofrimento que no início é uma visão muito humana, muito simplória. No início o sofrimento era visto como castigo, mas, de repente esta mesma Escritura mostra que o justo também

sofre. Basta ver o livro de Jó que faz a experiência do sofrimento. Então a teoria de que sofrimento é castigo cai por terra, mas mesmo em Jó, o sofrimento ainda não chegou a um sentido, só se descobriu que o justo também sofre, que o sofrimento faz parte da nossa condição humana. A compreensão do sofrimento humano somente vai dar um salto qualitativo em Jesus Cristo, que assume a nossa vida para a experiência da dor e do sofrimento, e dá um sentido para o sofrimento. Jesus Cristo vem dar sentido ao sofrimento, isto é, sofrer em nosso lugar, sofrer por cada pessoa da humanidade. Ele carregou sobre si o nosso sofrimento, a nossa dor, para dar um sentido novo, para dizer que a dor tem um sentido redentor. Então, em Jesus nós temos a explicação para o sofrimento”, explicou Dom Moacir.

E, ao concluir a homilia, o arcebispo disse: “Que São Camilo que dedicou sua vida aos doentes, gastou a sua vida no serviço aos doentes vivendo profundamente o sofrimento humano nos ajude a cada um de nós a descobirmos sempre mais e melhor o valor e o sentido do sofrimento, não desperdiçando, mas oferecendo a Cristo para que a nossa vida tenha um sentido redentor junto ao sofrimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que São Camilo, que entendeu bem isso, nos ajude em nossa caminhada hoje e sempre, amém!”

**Jubileu:** Neste ano de 2020 a paróquia São Camilo de Lellis celebrou os 10 anos de criação. Em 14 de julho de 2010, o arcebispo Dom Joviano de Lima Júnior, SSS, presidiu a Eucaristia na instalação da paróquia e suas comunidades São Brás e Santos Reis, que foi concelebrada pelo padre Luciano Roberto Camargo, pároco no período de 14 de julho de 2010 a 20 de janeiro de 2018. O jubileu paroquial foi marcado pela revitalização do novo altar, iniciativa coordenada pelo atual pároco padre Carlos Eduardo Tibério e colabora-

ção dos paroquianos e benfeitores que auxiliaram com doações para a concretização da reforma.

**Bolo de São Camilo:** Com nove metros e totalizando 972 pedaços, o tradicional bolo de São Camilo foi confeccionado com a cooperação e empenho dos paroquianos. A iniciativa começou tímida em 1992, período dos padres Canossianos, e a partir de 2011, a Pastoral Familiar e colaboradores ampliaram a preparação do bolo que é vendido aos paroquianos e a renda revertida para as obras sociais da paróquia.

**Padroeiro:** São Camilo de Lellis nasceu em Buquiânico, Itália, em 25 de maio de 1550. Os pais faleceram ainda quando ele era jovem e precisou enfrentar o desafio de assumir a responsabilidade da subsistência prematuramente. Antes da conversão viveu em condições adversas como a fome, o frio, e sem local para morar, e neste período contraiu uma úlcera no pé que o acompanhou por toda a vida. Foi acolhido no Convento dos Capuchinhos onde passou a trabalhar e converteu-se a Deus, em 1575. A ferida no pé o impediu de permanecer no convento e seguir a vida religiosa. Entretanto seguiu para o Hospital São Tiago, em Roma, onde passou a cuidar dos doentes e ali descobriu sua vocação no serviço aos enfermos. Foi ordenado sacerdote e organizou uma companhia de homens devotados aos cuidados dos doentes. O grupo cresceu e atraiu outros homens, e logo depois, foi elevada a Ordem Religiosa, sendo conhecida como Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos e Camilianas). Faleceu em 14 de julho de 1614, e em 1746 foi canonizado, e mais tarde, declarado padroeiro dos doentes, hospitais e profissionais da saúde.

**Fonte:** [www.camilianos.org.br](http://www.camilianos.org.br)

# Celebrar a Semana Nacional da Família em casa e no serviço ao Senhor

“Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24,15), é a partir deste lema tirado da Palavra de Deus, que somos chamados a vivenciar a Semana Nacional da Família 2020, de modo extraordinário e inédito num longo e exaustivo período de pandemia. “Família, casa da Palavra”, é o grande tema de fundo para as reflexões da Pastoral Familiar neste ano, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023), as quais propõem como pilares das “comunidades eclesiais missionárias”: a palavra, o pão, a caridade e a missão.

Presenciamos nos últimos tempos, como que a reflexão da Igreja, sobretudo da Igreja no Brasil, tem voltado seu foco para a questão da “Igreja como casa”, claro, aqui voltando-se às fontes, a experiência das Igrejas-domésticas no início do cristianismo, tão necessária para redobramos o vigor e o frescor do Evangelho em nosso tempo. E com o período do distanciamento social, recomendado por conta da pandemia, estamos ainda mais permanecendo em casa, e redescobrimo, ou ao menos tendo a ocasião para, viver o nosso lar como de fato casa de acolhida, de convivência, perdão e solidariedade. Mas Deus não está de quarentena de nós, mas faz quarentena conosco!

E assim, de modo não calculado ou previsto para a situação, a “Hora da família” e a temática da Semana Nacional da Família, celebrada entre os dias 09 a 15 de

agosto, trata da decisão de servir a Deus com a família, “servir a Deus em casa, com a casa e na casa”: em, no sentido do distanciamento social; com, de estar junto com a família, e na, lembrando de que nossas casas se transformaram em novas igrejas, novos altares, ou melhor, novas sarças

ardentes, aonde Deus tal como a Moisés, se revela a nós em meio aos nossos dramas e inquietudes, para ser presença de consolo, ternura e misericórdia.

É importante não nos deixarmos cegar pelas conturbações do tempo presente, e assim, não percebermos a presença de Deus conosco! Assumirmos de fato, a postura de quereremos nós e nossa casa, nossa família, servir ao Senhor, não

porque escravos, mas porque filhos amados que encontram Nele o sentido da vida, da história e do ser cristão. Hoje há muitos “falsos senhores” que prometem liberdade e felicidade, mas como ferrugem destroem as famílias: indiferença, rancor, dinheiro, beleza, competição, fofoca, maldade, vícios etc. Somente Deus pode nos preencher, nada mais! Servirmos a Deus, é procurarmos a partir de casa, sermos portadores de esperança, de reconciliação, de paz. Deus é servido, quando é amado, anunciado e testemunhado! A quem você serve? A quem você quer servir? “Eu e minha casa serviremos ao Senhor!” (Js 24,15).



**Pe. Luís Felipe Rodrigues da Silva e  
Pastoral Familiar Arquidiocesana**

# São João, padroeiro também de nossa Igreja Doméstica

No mês de junho a paróquia São João Batista, em Sertãozinho, comemorou a Natividade de seu padroeiro. Foi um mês atípico, onde experimentamos um misto de angústia e inquietação, mas também de fé, emoção e grande devoção.

Do dia 15 ao dia 23 de junho, fizemos a novena em nossas casas, acompanhando a transmissão pelas redes sociais através de um subsídio feito especialmente para esse momento, assim como uma vela abençoada logo no primeiro dia da novena. Preparamos nossos lares com todo o amor que nosso padroeiro merece e nosso coração ardia e ansiava por aquele momento. Íamos vivê-lo de uma maneira nunca antes vivida.

Era para ser um mês de festa, onde conciliávamos nossas vidas agitadas com as atividades paroquiais e trabalhos na tradicional quermesse, e cada um com seu dom e contribuição, dava o melhor de si se empenhando e trabalhando em unidade, em prol da nossa comunidade.

Mas, em meio ao isolamento social, experimentamos novas formas de nos comunicar. Ao longo do mês, vários grupos (de suas casas), divulgaram nas mídias sociais sua homenagem: as crianças da catequese e o grupo de dança, cantaram e dançaram as músicas tradicionais juninas; nossos corais cantaram o Hino de São João Batista; paroquianos enviaram fotos acompanhando a novena de suas casas, enquanto os jovens rezaram a sua oração. Mesmo distantes a devoção e o amor em comum pela nossa paróquia nos fizeram tão próximos.



www.facebook.com/parouquia.sjoao

Tivemos também três promoções: uma Ação Entre Amigos, com vários prêmios sorteados pela Loteria Federal no dia 11 de julho, e nos dias 21 de junho e 05 de julho, através de encomendas, Macarronada e Feijoada Em Casa, com sistema de entrega Drive-thru, seguindo todos os cuidados de higiene e distanciamento social.

No dia 24 de junho, aconteceram várias missas e terço, e a noite fomos abençoados com a presença do Arcebispo Dom Moacir Silva e padres da Arquidiocese, celebrando conosco (também pelas mídias sociais) sua natividade.

São João Batista, nosso intercessor e padroeiro aqueceu o nosso coração, e ao passo que nos apontava os caminhos para o Senhor, foi nos fortalecendo na fé e na caridade, enquanto rezávamos uns pelos outros, pela nossa comunidade paroquial, pela Igreja e pelo mundo, nos despertando para a esperança de que dias melhores estão por vir, e que em breve estaremos juntos na casa do Pai.

**Daniela Conti e Renê Rodrigo Stefani**  
**Conselho Pastoral Paroquial**  
**Paróquia São João Batista**

# Cada idoso é teu avô

Lançamento da campanha “Cada idoso é teu avô”  
Usa a fantasia do amor: liga para eles, fala por vídeo, escuta-os!

É possível vencer o isolamento dos idosos também respeitando rigorosamente as normas de saúde em matéria de Covid-19.

A pandemia atingiu particularmente os idosos e debilitou os já fracos vínculos entre as gerações, mas respeitar o distanciamento não significa aceitar um destino de solidão e de abandono.

Por esse motivo, seguindo as palavras que o Papa Francisco pronunciou após o Ângelus, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida lança a campanha “Cada idoso é teu avô” para convidar os jovens de todo o mundo a fazer um gesto de ternura para com os idosos que se sentem sozinhos.

Nos últimos meses, muitas Conferências Episcopais, associações e fiéis cristãos, com “a fantasia do amor”, encontraram um modo de fazer chegar aos idosos solitários a proximidade da comunidade eclesial. Recebemos notícias de contatos via telefone, via web, redes sociais – até serenatas para os hóspedes das casas de repouso – realizados por jovens para impedir a solidão de muitas pessoas forçadas pela pandemia a permanecer em suas casas ou fechadas em estruturas residenciais.



Nesta fase da campanha, para respeitar as normas sanitárias em vigor nos diferentes países, o convite é reunir virtualmente os anciãos mais solitários do seu bairro ou da paróquia e enviar-lhes um abraço, como o Papa pediu, por meio de uma ligação telefônica, uma videochamada ou uma imagem. Onde for possível - ou quando a emergência sanitária permitir -, convidamos os jovens a tornar o abraço ainda mais concreto, indo encontrar os idosos pessoalmente.

Está associado à campanha a hashtag #sendyourhug para propagar a iniciativa. Os posts mais significativos serão

divulgados nas mídias sociais do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida @laityfamilylife.

Nossa esperança é que, mesmo a partir desta campanha, possa ser cumprido o desejo do Papa Francisco, que escreveu, “Aqui está o que eu gostaria: um mundo que viva um novo abraço entre os jovens e os idosos” (no prefácio do livro “A sabedoria do tempo”).

No dia em que a Igreja recorda dos Santos Joaquim e Ana, os “avós” de Jesus, gostaria de convidar os jovens a fazer um gesto de ternura para com os idosos, sobretudo os mais solitários, nos lares e residências, aqueles que não veem seus entes queridos há tantos meses.

Queridos jovens, cada um desses idosos é seu avô! Não os deixe sozinhos! Usem a fantasia do amor, façam chamadas telefônicas, vídeo-chamadas, enviem mensagens, os escutem e, sempre que possível, em conformidade com as normas sanitárias, os visitem também. Enviem a eles um abraço. Eles são suas raízes.

Uma árvore separada de suas raízes não cresce, não dá flores e frutos. É por isso que a união com suas raízes é importante. O que a árvore floresceu vem daquilo que tem de enterrado, diz um poeta de minha pátria. É por isso que os convidado a dar um grande aplauso aos nossos avós, a todos!

**Dicastério para os Leigos,  
a Família e a Vida**

**27 de julho de 2020**

**<http://www.laityfamilylife.va>**

## **IV Romaria Arquidiocesana Edição Virtual**

A IV Romaria Arquidiocesana ao Santuário Nacional de Aparecida, agendada para o dia 26 de setembro, em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) não poderá contar com a presença das romarias paroquiais, porém ocorrerá de modo especial em uma “Edição Virtual”. Os fiéis poderão participar e acompanhar a missa presidida pelo Arcebispo Dom Moacir Silva, direto da Casa da Mãe Aparecida, às 12 horas (meio-dia), com transmissão pela TV Aparecida e redes sociais do Santuário Nacional (Portal A12).

Com as medidas de prevenção e isolamento social para conter a proliferação do novo coronavírus, infelizmente neste ano não teremos a romaria arquidiocesana com a presença física dos romeiros das paróquias no Santuário, mas os romeiros arquidiocesanos estarão unidos em oração e comunhão neste momento de fé rezando com a ajuda das redes sociais e da televisão.

Que a Mãe Aparecida interceda por toda a Arquidiocese de Ribeirão Preto e juntos rezemos pedindo proteção e graça para superarmos este tempo de pandemia.



Foto: Arquivo - PascomRP

## Cajuru celebra a festa do padroeiro São Bento

De 02 a 11 de julho a paróquia São Bento, em Cajuru, celebrou a festa do padroeiro com a transmissão pelas mídias sociais da paróquia (página do Facebook e canal do Youtube). As celebrações do novenário refletiram o tema: “São Bento, livrai-nos de todo mal” e foram presididas pelo pároco padre Adimilson Carreira. No primeiro dia da novena (02) na recordação da vida, foram apresentadas as intenções para as festividades do padroeiro: “Iniciamos hoje a novena do nosso padroeiro São Bento, pai do monaquismo ocidental e conhecido como santo monge padroeiro da Europa. Esse nobre homem caminha ao nosso lado desde a fundação desta paróquia em 1821. O tema de nossa novena será: ‘São Bento, livrai-nos de todo mal’. São Bento interceda a Deus por nós e com fé te pedimos que não permita o demônio, fonte de discórdia e divisão, possa tirar-nos o ânimo de estudar e viver a revelação divina. Rezemos pelo Papa, por toda a Igreja, pelo povo cajuruense, pelo fim da pandemia que assola o mundo”, expressou o texto.



No dia 11 de julho, memória de São Bento, uma programação intensa marcou a celebração da festa do padroeiro: reza do terço, missa e carreata, e a live musical. A missa solene, às 15 horas, reuniu os párocos das paróquias de Cajuru: padre Nivaldo Aparecido Gil (Cristo Rei) e padre Robson Eduardo Nascimento (reitor do Santuário Nossa Senhora de Fátima), este último presidiu a solenidade, e no início da celebração lembrou o sentido de glorificar o padroeiro da cidade. “Hoje celebramos o padroeiro da nossa cidade, patriarca São Bento, patrono desta Igreja Matriz, e por isso louvemos a Deus pela intercessão de São Bento, pela nossa cidade, por todos os habitantes, por cada um de nós. É com alegria que celebramos juntos esta

grande festa do nosso padroeiro”, recordou padre Robson.

A homilia foi proferida pelo padre Nivaldo Gil que exaltou a força da população cajuruense em comparação aos ensinamentos e espiritualidade do padroeiro São Bento. “É com grande alegria que nós nos unimos hoje para rezar por você, por nós, pela nossa querida cidade de Cajuru. Eu digo querida porque Cajuru tem um ar monástico, mas ao mesmo tempo tem um ar de uma cidade batalhadora, trabalhadora, por isso, nós nos identificamos com o lema de São Bento: ‘ora et labora’, oração e trabalho. E é neste sentido que nós decorremos toda nossa espiritualidade quando procuramos vivenciar o compromisso de cristãos batizados e nos identificamos cada vez mais com Jesus Cristo. E esta identidade nós temos a graça de ser espelhados e de sermos ajudados por uma espiritualidade beneditina. Quantos anos nós olhamos para a imagem de São Bento e procuramos identificar também a nossa espiritualidade neste grande homem que soube procurar Deus no silêncio”, expressou padre Nivaldo.

Padre Nivaldo ainda falou da importância de estar em unidade celebrando a festa do padroeiro de Cajuru. “Eu quero expressar aqui toda a minha alegria de podermos participar juntos quando nós fazemos comunhão, quando nós fazemos unidade, e quando despertou este desejo de nós três celebrarmos juntos foi



justamente para rezar por vocês, pelas suas famílias, neste tempo de pandemia onde nós vivemos uma insegurança tão grande, que estamos até amedrontados, mas nós queremos buscar em Jesus a força para superar este tempo de pandemia. Nós queremos buscar na intercessão de São Bento a segurança de caminhar na busca de um encontro de Deus”, declarou padre Nivaldo.

**Carreata:** Após o término da missa a imagem e o relicário de São Bento foram levados em carro aberto e percorreram diversos bairros de Cajuru. Os fiéis acompanharam a passagem da carreata concentrados nas calçadas e esquinas para saudar o padroeiro da cidade.

## Tríduo e carreata na celebração da festa de Santa Maria Goretti

Com o tema: “Por amor a Jesus, perdoo-lhe” a paróquia Santa Maria Goretti, na Vila Virgínia, em Ribeirão Preto, celebrou o tríduo em louvor a padroeira nos dias 03 a 05 de julho, com transmissão na página do facebook da paróquia. No encerramento do tríduo, na manhã do domingo, dia 05, aconteceu a “Carreata da Padroeira” com o andor da imagem de Santa Maria Goretti sendo levado em carro aberto pelas ruas do bairro, e no final, o pároco padre Ângelo Donizeti Crivelaro, abençoou os veículos. Na segunda-feira, 06 de julho, a missa solene em louvor a Santa Maria Goretti, presidida pelo pároco Padre Ângelo e concelebrada pelo Padre Carlos Eduardo Tibério, foi acompanhada pelos fiéis nas redes sociais da paróquia.

O pároco padre Ângelo enalteceu a importância da celebração da festa da padroeira, neste ano realizada de um modo diferente, sem a presença dos fiéis, impedidos de participar por motivo da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), mas com a acolhida dos fiéis em suas casas, verdadeiras igrejas domésticas, que acompanharam o tríduo e a missa solene pelas redes sociais. “Nas festividades da padroeira Santa Maria Goretti, tivemos a oportunidade de manifestar a nossa gratidão, a Deus por ter nos oferecido este precioso exemplo de santidade. E para bem celebrarmos a sua e nossa festa, como já é tradição, realizamos o tríduo preparatório, iluminado por uma de suas atitudes: ‘Sim, por amor a



www.facebook.com/smgoretti/rp

Jesus, perdoo-lhe. E também quero que esteja comigo no Paraíso! Lá do Céu, rogarei pelo seu arrependimento!’ Através desta atitude, destacamos, no tríduo, as suas virtudes: do amor a Deus, da Inocência e da Pureza, que a acompanharam a todo momento, mesmo que tenha sido uma curta vida, apenas doze anos. Que Santa Maria Goretti, a nossa Mariazinha, nos ajude a experimentar a beleza e a alegria da bem-aventurança evangélica: ‘Felizes os puros de coração, porque verão a Deus’ (Mt 5, 8). A pureza de coração, como qualquer virtude, exige um treino cotidiano da vontade e uma constante disciplina interior”, comentou o pároco.

## Coordenação de Pastoral realiza encontros com as pastorais

O coordenador arqui-diocesano de pastoral, Padre Luis Gustavo Tenan Benzi, e os colaboradores do Centro Arquidiocesano de Pastoral: Telma Cristina Luis Gomes, Márcio Smiguel Pimenta e Gilmar de Moura Gaspar, nos dias 14 e 21 de julho, realizaram encontros com os assessores e coordenadores das pastorais arqui-diocesanas, via plataforma Google Meet. Os encontros foram realizados em duas etapas, o primeiro no dia 14, contou com a participação das seguintes pastorais: Animação Bíblico-Catequética (Pastoral Catequética), Pastoral Fé e Política, Pastoral Afro-Brasileira, Pastoral Carcerária, Pastoral da Comunicação, Pastoral da Criança, Pastoral da Educação e Pastoral do Dízimo; e no dia 21, o encontro reuniu as respectivas pastorais: Pastoral da Moradia, Pastoral da Saúde, Pastoral Familiar, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral Universitária, Pastoral da Sobriedade, Pastoral Vocacional, Conselho Missionário Diocesano, Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos).

No início dos encontros, após a oração, o Padre Gustavo fez uma breve reflexão a respeito deste tempo de pandemia e da necessidade de encontrar-



Foto: Arquivo - PascomRP

mos caminhos para dar continuidade a missão evangelizadora da Igreja. “Faz muito tempo que não nos vemos e precisamos criar algumas alternativas para continuar a ação pastoral. Estamos vivendo este tempo de pandemia e precisamos reinventar e organizar a nossa pastoral. É urgente a necessidade de uma verdadeira conversão pastoral. Tínhamos uma vida ‘normal’ e fica claro que aquele ‘normal’ não existe mais e nos impõe um ‘novo normal’, e as exigências pastorais exigem respostas. Muitas coisas na ação da Igreja não voltam mais e um exemplo são as reuniões que estão sendo feitas de forma remota em plataformas de videoconferências. Precisamos entender esse tempo como um



Foto: Arquivo - PascomRP

‘kairós’ para reavaliar a nossa caminhada, um tempo de graça”, avaliou o coordenador de pastoral.

A dinâmica dos encontros desenvolveu-se na acolhida fraterna, na comunhão e na partilha de vida. Os coordenadores e assessores das pastorais relataram suas experiências neste período de pandemia e distanciamento social, as principais dificuldades, avaliaram como estão os trabalhos das pastorais, e falaram das expectativas referentes a elaboração de projetos a serem desenvolvidos e adaptados diante do cenário da pós-pandemia. O encontro possibilitou a reaproximação das pastorais, uma oportunidade para ouvir e também dar ânimo para a continuidade das atividades pastorais.

As reuniões contribuíram para darmos sequência nas atividades pastorais, num novo formato, com o uso de uma plataforma digital neste momento, e assim avançarmos na missão evangelizadora. O Centro de Arquidiocesano de

Pastoral, na medida das possibilidades, poderá contribuir na consultoria técnica e pastoral para auxiliar os trabalhos das pastorais, como afirmou o Padre Gustavo: “Uma nova Igreja nasce e também nasce uma nova pastoral. É uma nova eclesiologia, um novo modelo eclesial: olhar para a comunidade e para o digital. A pandemia, de acordo com o Cardeal Tolentino Mendonça, é como a metáfora do parto que traz alegrias e esperanças para pensar, planejar e articular questões pastorais. E colocamos a disposição das pastorais a estrutura do Centro Arquidiocesano de Pastoral para auxiliar, de acordo com as possibilidades, o apoio tecnológico”.

Que os trabalhos pastorais, inspirados na ação do Espírito Santo, renasçam e encontrem forças para avançar para águas mais profundas neste cenário desafiador que exige o testemunho do discipulado de Jesus Cristo.

**Coordenação Arquidiocesana de Pastoral**

# Cursilho inova para evangelizar os ambientes durante a pandemia



A pandemia chegou em nossas vidas e pegou-nos de surpresa. Sabíamos que era crescente a proliferação do novo coronavírus (Covid-19), mas tínhamos aquela esperança de não chegar ou demorar. Mas, de uma hora para outra, ela chegou e tudo mudou na vida a humanidade e, por conseguinte, em nossas vidas, de nossa Igreja e caminhada pastoral e dos Movimentos eclesiais.

Desde a percepção que não voltaríamos tão já a nos reunirmos como Grupo Executivo Diocesano (GED) - Movimento Cursilhos de Cristandade (MCC) em nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto, os Setores/Núcleos e Jovens, por iniciativa própria resolveram realizar encontros semanais “Lives” pelo Instagram e Facebook, isto é, usando as redes sociais para continuar a missão! Com a graça de Deus e disponibilidade de todos

os Setores/Núcleos, as “Lives” são organizadas semanalmente por um Setor do MCC presente nas diversas paróquias da Arquidiocese.

Até o dia 15 de julho foram realizadas 13 «Lives» pelos Setores/Núcleos. Os jovens também se dedicam, aos finais de semana, para organizar esse encontro virtual pelo menos uma vez ao mês, mas, geralmente acabam acontecendo dois encontros no mês. Tivemos a oportunidade de termos uma Live Musical Evangelizadora.

Não estamos próximos fisicamente, porém espiritualmente nos encontramos semanalmente, as “Lives” contam com formações, orações, música e muita alegria. É aberta a todos, inclusive para quem não é Cursilhista, pois o acesso é livre nessas plataformas.

O Movimento de Cursilho de Cristandade é muito rico em documentos e

orientações. Acredito que temos a oportunidade de nos aprofundarmos e conhecermos um pouco mais do Movimento nesse momento. Os documentos que possuímos servem como orientação e base não só para o Movimento, e sim para nossa vida, trabalho e sociedade. Temos usado esse tempo para refletir o quanto nos doamos ao Movimento, nossa fidelidade ao Carisma, o companheirismo com os irmãos que conhecemos ao longo desses anos. Hoje temos mais tempo para produzir uma Mensagem, colocarmos os pensamentos em ordem, entender que Deus deve estar acima de tudo e acreditar assim como ouvimos na última mensagem do Cursilho "Esperança", entrar em intimidade, conhecer e estudar também os Documentos da Igreja.

O GED da Arquidiocese procura estar muito próximo as orientações do Grupo Executivo Regional (GER), sobretudo, nesse momento atípico. Não tivemos por conta do isolamento social a realização da nossa Assembleia Regional. Estamos aguardando as orientações do Grupo Executivo Nacional (GEN) de como e se acontecerá ainda a Assembleia Regional, mesmo que on-line, bem como a Assembleia Arquidiocesana do MCC. O GER e o GEN promovem encontros de formação nas plataformas virtuais. O GER às quintas-feiras e o GEN às segundas-feiras, isso motiva o MCC e nos mostra a riqueza do Movimento Eclesial no nível diocesano, regional e nacional. O MCC têm se empenhado em ações solidárias arquidiocesanas por nossos Setores/Núcleos e Jovens, porém, cada Setor/Núcleo está diretamente ligado ao Pároco de sua Paróquia. Já foram feitas "Lives" com duplas sertanejas para arrecadação de fundos e alimentos; promoções de Feijoada Drive-Thru, arrecadação de agasalhos e cobertores

para os mais necessitados. São momentos em que o MCC se empenha para dar continuidade ao seu carisma, missão e ação constante e continuar a promover a unidade com todos os cursilhistas, nos setores-paróquias, diocese, e regional.

Com muita alegria e esperança percebemos que estamos caminhando dentro das possibilidades desse tempo e vivendo intensamente o tripé do MCC: Oração - Formação - Ação!

**Pe. Wagner Luis Gomes**  
**Assessor Eclesiástico do MCC**



**BOLETIM INFORMATIVO DA**  
**ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO**

**Publicação mensal:**

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto  
Rua Tibiricá, 879 - Centro - 14010-090  
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477  
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP  
Email: contato@arquidioceserp.org.br

**Visite o Site:**  
**[www.arquidioceserp.org.br](http://www.arquidioceserp.org.br)**

 É TEMPO DE CUIDAR

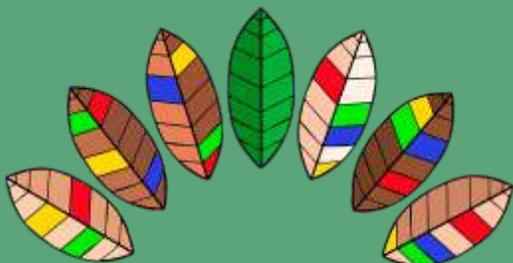
NÃO ESTOQUE,  
**PARTILHE!**



CÁRITAS  
BRASILEIRA



CNBB



**AMAZONIZA-TE**

[www.amazonizate.org/](http://www.amazonizate.org/)



IV Romaria

# ARQUIDIOCESANA

Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

## Edição Virtual

26 DE SETEMBRO DE 2020, ÀS 12H

SANTA MISSA NO ALTAR CENTRAL DO SANTUÁRIO  
PRESIDIDA POR DOM MOACIR SILVA



TV APARECIDA

TRANSMISSÃO PELA  
TV APARECIDA

INFORMAÇÕES:  
[www.arquidioceserp.org.br](http://www.arquidioceserp.org.br)

OBS.: A ROMARIA NÃO CONTARÁ  
COM A PRESENÇA FÍSICA DOS FIEIS